



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

**O SERVIÇO SOCIAL NA HISTÓRIA:
CONFIGURAÇÕES DA PESQUISA EM REDE NA
EUROPA**

ALEXANDRA APARECIDA LEITE TOFFANETTO SEABRA EIRAS

ANTONIANA DIAS DEFILIPPO BIGOGNO

CLÁUDIA MÔNICA DOS SANTOS

MARIA CARMELITA YAZBEK

VIRGÍNIA ALVES CARRARA

RESUMO

Apresentamos as configurações da pesquisa em rede “O Serviço Social na história: questão social e movimentos sociais – América Latina e Europa” na articulação das equipes que compõem o grupo Europa (Espanha, Portugal e Reino Unido). Indicamos o estágio atual da pesquisa, seus objetivos e indagações, na particularidade de cada país, assim como os avanços iniciais que resultam dessa investigação.

Palavras-chave: serviço social na história, questão social, movimentos sociais, anticapitalismo, fundamentos do serviço social.

ABSTRACT:

We present the configurations of the research network “Social Work in history: social issues and social movements - Latin America and Europe” in the articulation of the teams that make up the Europe group (Spain, Portugal and the United Kingdom). We indicate the current stage of the research, its objectives and questions, in the particularity of each country, as well as the initial advances that resulted from this investigation.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Keywords: social work in history, social issues, social

INTRODUÇÃO¹

Na pesquisa em rede internacional, “O Serviço Social na história: questão social e movimentos sociais – América Latina e Europa”², houve a definição de uma estratégia de articulação por região, na qual o Grupo Europa é constituído por pesquisadores (as) brasileiros (as), portugueses (as), espanhóis e britânicos.

Nesta articulação, elaboramos um projeto comum a esse grupo, intitulado, “Fundamentos históricos e teóricos do Serviço Social na Europa (Espanha, Portugal e Reino Unido): antecedentes, tendências e desafios contemporâneos”, através do qual, pretendemos apreender o movimento do Serviço Social na história recente (1970-2020) a partir da análise da questão social³ e suas expressões, buscando conhecer a existência ou não de uma trajetória de rupturas, questionamentos e movimentos contra hegemônicos que permitiram uma possível aproximação do Serviço Social com os interesses dos trabalhadores, seus movimentos e lutas sociais, circunscritas ao âmbito das desigualdades e resistências sociais de classe, etnia, gênero, geração, território e sexualidade, cuja repercussão na profissão lhe impugna novas feições na atualidade (Sumário Executivo da Pesquisa em Rede, 2022, p. 3 e 4).

Partimos da posição de que a profissão é uma construção histórica e contextualizada, situando-se na interlocução com processos de produção/reprodução social da sociedade capitalista.

Nesta direção, buscaremos analisar, no período de 1970 a 2020, os processos no âmbito do padrão de acumulação e de regulação social, as resistências e lutas desenvolvidas pelas forças sociais das classes subalternas no esforço de manutenção ou de conquista da democracia nos contextos de enfrentamento à ditadura, conhecendo as mediações pelas quais a profissão de Serviço Social a elas se articulou.

Interessa-nos, em especial, as particularidades dos projetos profissionais e as diretrizes

¹ Neste artigo utilizamos parte do conteúdo do Projeto “Fundamentos históricos e teóricos do Serviço Social na Europa (Espanha, Portugal e Reino Unido): antecedentes, tendências e desafios contemporâneos”, elaborado pelas coordenadoras das equipes de Portugal, Espanha e Reino Unido.

² Projeto aprovado pelo CNPq/MCTI No 10/2023 – Processo: 405383/2023-1.

³ A questão social e a desigualdade fundante que a constitui são elementos estruturantes e indissociáveis das relações sociais capitalistas, envolvendo uma arena de disputas entre projetos societários, informados por distintos interesses de classe. Nesse sentido, a questão social expressa as desigualdades que constituem a ordem capitalista e as lutas pela apropriação da riqueza social. Suas expressões “condensam múltiplas desigualdades mediadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais, mobilidades espaciais, formações regionais e disputas ambientais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil, no acesso aos bens da civilização” (Iamamoto, 2008, p. 172).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

interventivas que vem conformando a profissão nesses diferentes países da Europa pós década de 1970, considerando que as diversidades da profissão no cenário mundial são fruto “das relações entre as classes e destas com Estado na formação histórica dos países e suas refrações nas expressões da questão social e na política social pública”, bem como, pelo empenho dos profissionais na institucionalização e desenvolvimento do Serviço Social nos diferentes países (Iamamoto e Yazbek *apud* Sumário Executivo do Projeto de Pesquisa, 2022, p. 4).

No início da década de 1970, a crise social do conjunto da sociedade capitalista é marcada “pelo esgotamento das ondas longas expansivas, que condenam a economia a fases de expansão mais curtas pelo predomínio de períodos mais dilatados de estagnação ou mesmo recessão”, como analisa Marcelo Braz, a partir de Mandel, desencadeando greves, lutas anticapitalistas e até mesmo processos revolucionários (Braz, 2016, p. 28).

Cabe salientar a diferença de inserção de Espanha e Portugal (países do sul da Europa), cujo desenvolvimento industrial é caracterizado como “periférico” em relação aos países de capitalismo central, plenamente desenvolvidos, à exemplo da Inglaterra e dos Estados Unidos; além da prevalência de regimes ditatoriais e do “terrorismo de Estado” praticados nesses países, por um longo período que perdurou até à década de 1970, marcado por perseguição às posições diferentes, repressão violenta de manifestações contrárias ao regime, prisões e uso de tortura, dentre outras práticas.

As resistências e as oposições ao capitalismo, bem como às ditaduras fizeram-se sentir em diferentes esferas na particularidade dos países europeus. Dentre elas, o ano de 1968 ficou marcado e tornou-se conhecido pelo conjunto de manifestações que eclodiram em maio, com destaque para aquelas organizadas pelos estudantes.

Por sua vez, em tempos mais recentes esse contexto de crise estrutural do capital vem avançando em seu caráter ultraliberal. Em 2009 Mészáros já apontava que essa crise estrutural, era uma manifestação endêmica, cumulativa, crônica e permanente da crise; cujos principais resultados foram (e são) o desemprego estrutural, a destruição ambiental e as guerras permanentes, condições que mantêm o mundo na estagnação econômica e sem solução visível a curto prazo. Para ele, o neoliberalismo e a globalização recrudesceram os problemas econômicos, sociais, políticos, ecológicos e culturais do planeta e o que observamos nos anos recentes é a combinação de uma nova crise cíclica (Mandel, 1985) com uma crise sistêmica, que ameaça levar o mundo a uma situação sem precedentes.

Nas últimas décadas o capital financeiro, em sua fase mais destrutiva, assumiu o comando no processo de acumulação. O mundo do trabalho apresenta uma enorme devastação



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

(Antunes, 2018. p.10) e o capital avança em seu caráter predatório e na banalização da vida. Tempos de crescimento do conservadorismo global, de traços fascistas e de exposição da face hiper autoritária do neoliberalismo nos termos de Dardot e Laval (2016: p. 21) que afirmam “o neoliberalismo não é apenas uma ideologia, um tipo de política econômica. É um sistema normativo que ampliou sua influência ao mundo inteiro, estendendo a lógica do capital a todas as relações sociais e a todas as esferas da vida.” É um sistema que emprega “técnicas de poder inéditas sobre as condutas e as subjetividades. Ele não pode ser reduzido à expansão espontânea da esfera mercantil e do campo de acumulação do capital” (Dardot e Laval, 2016: p. 21), ele mercantiliza de forma ilimitada as relações sociais e alcança o mundo do trabalho com fenômenos de precarização, intensificação, uberização e perda de direitos, efetivamente, a centralidade do capital financeiro e seu domínio sobre o capital produtivo traz graves consequências para a classe trabalhadora: manutenção de taxas elevadas de desemprego, insegurança e instabilidade nos empregos, crescimento do trabalho informal e precário, redução de salários, precarização das relações de trabalho, incluindo terceirizações entre outros processos.

Numa síntese sobre as manifestações da questão social sob o comando do capital financeiro, temos, de um lado: no mundo inteiro massas crescentes de trabalhadores e trabalhadoras informais, desempregados, enquanto a concentração de renda e de riqueza alcança níveis obscenos. De outro lado, temos o avanço da concentração de propriedades, riquezas, a emergência de novos bilionários, a união íntima de banqueiros e industriais numa fusão pornográfica de todos os tipos de propriedade de capital. O desenvolvimento capitalista nos países latino-americanos e europeus se desenvolveu em conexões dialéticas entre as particularidades e a totalidade social⁴, que a partir da segunda metade do século XX, foram intensificadas com a criação dos organismos multilaterais (ONU, UNESCO, OCDE etc.), que defendem e disseminam os interesses do capitalismo mundial (Melo, 2005) e dos blocos econômicos, ditando políticas para os cinco continentes.

Neste processo, destaca-se a União Europeia (UE), com seu ambicioso projeto político-econômico que transferiu poderes das nações europeias a instituições comuns - Parlamento Europeu, Conselho Europeu, Conselho da União Europeia, Banco Central Europeu,

⁴ Recordemos Marini (1968) quando afirma que a história do subdesenvolvimento latino-americano é a história do desenvolvimento do capitalismo mundial, sendo a dependência o elemento fundador do desenvolvimento capitalista latino-americano. Marx (2014) afirma que a descoberta de ouro e prata nas Américas foi fundamental para impulsionar a acumulação primitiva de diversos países europeus com destaque para Espanha, Portugal, Inglaterra, Holanda e França, bem como a escravidão e o tráfico de homens e mulheres da África.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Comissão Europeia etc. - delegando a estas exercerem parte de sua soberania (Guerra, Carrara, Martins, 2022). Ganha centralidade a mais profunda e abrangente mudança na educação superior realizada pelo bloco econômico europeu, o *Processo de Bolonha*, preconizando a harmonização da arquitetura do sistema europeu de ensino superior, a partir de 1998, com a Declaração de Sorbonne. Sob a lógica do capital foi-se construindo o caminho e a definição de “qual educação e formação eram necessárias para o Mercado Comum Europeu e internacional” (Castro, Tomé, Carrara, 2015, p.104).

A financeirização e a enorme concentração da propriedade expressam os movimentos atuais da burguesia que controla os diversos segmentos do capital, articulando consensos e criando mecanismos de sujeição do Trabalho ao Capital, sem intermediação de direitos, escancarando a Lei Geral da Acumulação gerando uma multidão de trabalhadores disponíveis e subordinados. Do ponto de vista da política e da sociabilidade são tempos de avanço do obscurantismo, de ameaças à democracia e de redução dos direitos, tempos de regressão conservadora que se expressa no avanço do irracionalismo, na defesa das instituições tradicionais, na naturalização da desigualdade, no acirramento dos preconceitos, no racismo, no feminicídio, na homofobia, na criminalização dos movimentos sociais. Que sociedade é essa que banaliza a morte, a pobreza e a violência? Que hipervaloriza o individualismo, a competição?

Altera-se também a esfera da sociabilidade, pois o capitalismo financeirizado necessita de subjetividades que se amoldem ao mercado. Essa sociabilidade se expressa por uma moral igrejista e familista, expressa no individualismo competitivo exacerbado, preconceituoso, pressionado pelo consumo e que vive com um grau de incerteza e ansiedade sem precedentes. Não podemos ignorar as mutações subjetivas provocadas pelo neoliberalismo que operam no sentido do egoísmo social, da negação da solidariedade e da redistribuição e que podem desembocar em movimentos reacionários ou até mesmo neofascistas.

Agravam essa situação a crise sanitária pandêmica da covid-19, desde 2020, que assolou o mundo todo, guerra entre Rússia e Ucrânia e mais recentemente, o conflito entre Israel/Palestina – inscrita na disputa pela hegemonia mundial entre as grandes potências capitalistas e na expansão da indústria armamentista. Para a Europa, mas, não somente, o conflito bélico vem sendo avassalador trazendo crise energética e alimentar; aumentando a massa da população refugiada, perseguidos e imigrantes, em busca de abrigos nas diferentes partes da Europa e demais continentes, mesmo que em escala menor, aumentando práticas de racismos, intolerâncias, xenofobias. O resultado é o avanço do conservadorismo e da ofensiva reacionária. O conservadorismo é imprescindível para o capitalismo financeiro global.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

É fundamental ainda assinalar que nesse contexto de crise, ocorrem profundas transformações nas *políticas sociais*, âmbito privilegiado do trabalho profissional, com a recomposição dessas políticas que se tornam cada vez mais focalizadas e seletivas. O desafio é enorme, imensurável. E é nesse âmbito que devemos localizar o significado contraditório do trabalho profissional, especialmente na gestão e operacionalização de políticas sociais: na disputa pelos sentidos da sociedade, na luta contra o desmanche de direitos cuja regulação vai passando para espaços do mundo privado; na construção de parâmetros capazes de deter a privatização do público, e a destruição da política, na perspectiva de construir a hegemonia dos interesses das classes que vivem do trabalho em nossa sociedade.

Nesta direção, é importante atentarmos para os desafios que a profissão hoje porta frente aos avanços de vários tipos de conservadorismos e que estratégias teórico-políticas e prático-operativas vêm construindo para enfrentá-los. Contexto que nos interpela, que nos desafia pois se trata de uma interlocução com o adverso. Luta desigual, luta que supõe o estudo, a pesquisa, o debate e a organização coletiva. Não há melhor caminho para qualificar o trabalho da profissão.

Assim, neste artigo, apresentamos algumas das particularidades dos projetos desses três países que compõem o Grupo Europa, na perspectiva de compreensão da particularidade da profissão e dos desafios que nos aproximam neste período histórico.

2. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social em Portugal⁵

Portugal caracteriza-se por constituir economia de base agroexportadora, mas que vivenciou um acelerado processo urbano-industrial no século XX. Em que pese o período ditatorial – entre 1926-1974 – instalar uma repressão que continha, pela coerção, os movimentos sociais e as organizações de esquerda, o processo urbano-industrial permitiu que as contradições econômicas, políticas e sociais gerassem, gradativamente, ampla resistência popular. Os conflitos possibilitaram a alteração da correlação de forças, proporcionando que a mobilização social e a capacidade de organização dos trabalhadores confrontassem a dominação burguesa, viabilizando projetos societários de caráter democrático-popular. Nesse sentido, cabe destacar as implicações destas resistências - a partir de meados da década de 1970 - na formação e exercício profissional dos Assistentes Sociais, pois tais processos delineiam significados distintos em termos de

⁵ Este subitem foi construído a partir do projeto Fundamentos históricos e teóricos do Serviço Social em Portugal: antecedentes, memória e desafios contemporâneos, construído pela equipe que pesquisa Portugal, à época.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

projetos societários, o que implica em distintos projetos de profissão.

Buscamos analisar, no período histórico assinalado (1970-2020) os processos no âmbito do padrão de acumulação e de regulação social desenvolvidos, em particular o contexto ditatorial; as resistências e lutas desenvolvidas pelas forças sociais das classes subalternas pela democracia e, neste particular, as mediações pelas quais a profissão do Serviço Social a elas se articulou.

Desse modo, esta proposta tem por objetivo geral realizar uma reconstrução histórico-analítica da perspectiva crítica do Serviço Social em Portugal (1990-2020) (Santos et al., 2022). E por objetivos específicos: analisar a formação sócio-histórica de Portugal em suas implicações para o Serviço Social português; identificar na produção acadêmica e bibliográfica em Portugal as abordagens de caráter histórico-crítico; caracterizar a perspectiva histórico-crítica no Serviço Social português; apreender os processos de desenvolvimento da perspectiva histórico-crítica nesse país, seus limites e possibilidades; explicitar as formas de relação estabelecidas pelos profissionais do Serviço Social com as lutas, movimentos e organizações dos trabalhadores no âmbito da organização da categoria e na participação dos profissionais em movimentos e outras organizações (Santos et al., 2022).

Queremos responder à pergunta: Como vem sendo construída a perspectiva crítica no Serviço Social português a partir do período revolucionário e como ela se expressa na atualidade na profissão, frente às lutas sociais anticapitalistas.

No que diz respeito à sua metodologia, ela se constitui de pesquisa bibliográfica, documental e de campo com construção de roteiro de coleta de informações e de análise dos dados, a partir de estudo aprofundado dos eixos temáticos de investigação: fundamentos do Serviço Social, questão social, movimentos e/ou lutas sociais e anticapitalismo.

A partir de seu marco teórico conceitual, esse subgrupo vem se reunindo mensalmente, na modalidade *on-line*, com o objetivo de redefinição de seu projeto original, planejamento e troca sobre o processo de desenvolvimento da pesquisa; estudo sobre a conjuntura histórica, econômica, política e social do referido país, contando para isso, com a contribuição do professor Carlos Hortmann e transformado em curso de extensão, pela FSS/UFJF. Além das reuniões *on-line*, já realizamos reunião presencial, em Portugal, por ocasião da ida das pesquisadoras brasileiras ao país, tendo em vista que a pesquisa conta com o apoio financeiro da FAPEMIG (Processo n. 2070.01.0003409/2022-11). Naquela ocasião, foram realizados presencialmente: seminários e encontros para socialização da pesquisa em 4 universidades portuguesas e em 1 na Espanha; contato com docentes e presidentes de entidades de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

organização da categoria para solicitação de informações sobre planos de cursos e inserções de Assistentes sociais em movimentos sociais ou lutas antiopressivas.

Por sua vez, a pesquisa documental nas 17 licenciaturas de Serviço Social existentes nesse país, já foram concluídas em fase de sistematização para início de análise. Há uma proposta de organização do VIII Simpósio Internacional da pesquisa em rede, Serviço Social na história, em Portugal, com previsão para abril de 2025. A equipe também se dedicou à elaboração de dois artigos para a revista *Eleuthera*, três para a *Revista Em Pauta* e à elaboração de capítulos de livros junto ao PPGSS da UFJF e da UERJ.

3. O Trabajo Social no processo de democratização da Espanha: investigando tendências e fundamentos⁶

As transformações estruturais determinadas pelo neoliberalismo no contexto europeu coincidiram com o período de transição do regime ditatorial franquista em Espanha que durou quase quarenta anos (1939-1978). No processo de transição democrática, consolidou-se um Estado social e democrático de direito, com forma de governo monárquico-parlamentar materializado com a promulgação da Constituição Espanhola (CE) em 1978. Esta transição e todo seu processo de consolidação democrática para alguns autores “no fue modélica: se hizo realmente en términos muy favorables a las fuerzas conservadoras que controlaban los aparatos del Estado dictatorial y gran parte de los medios de información y persuasión” (Navarro, López, Espinosa, 2012, p.38). Para os referidos autores, os determinantes sócio-históricos como: a “*debilidad de las clases trabajadoras*” (incapazes de forçar uma real ruptura com o anterior Estado franquista, apesar das intensas mobilizações); a estrutura oligárquica da sociedade e a economia espanholas foram fortalecidas com mecanismos para proteger os interesses da elite empresarial; o sistema fiscal, o setor financeiro em geral e o mercado de trabalho encontravam-se em uma situação instável e débil, sendo complexa sua adaptação à modernidade e à democracia e a “*débil y traumática vinculación de la economía española con el exterior*” são algumas das particularidades herdadas do franquismo. Somando-se a estas a grande desigualdade entre as classes sociais, mas também entre territórios, como resultado da falta de políticas públicas eficazes, de estruturas redistributivas, marcada pelo capitalismo dependente e a ausência de democracia. Também herdou o escasso aporte de recursos para a proteção social e uma enorme

⁶ Esta seção é parte do subprojeto Fundamentos do Trabajo Social: tendências profissionais no processo de democratização da Espanha elaborado pela equipe de investigadoras/es que pesquisam a profissão na Espanha.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

fragilidade das estruturas de seguridade social. Foi neste débil contexto que a Espanha aderiu à Comunidade Europeia pela primeira vez e mais tarde à união monetária (com a política econômica nacional sujeita aos ditames das decisões dominantes na Europa que responderam aos interesses comerciais de países mais poderosos como a Alemanha e a França), o que teve um grande impacto sobre sua economia.

É neste contexto que nos debruçamos a aprofundar a profissão no movimento da história espanhola em seu processo de construção das prerrogativas democráticas na década de 1980. Se a partir da década de 1960, a teoria crítica teve um impacto para uma parcela de *trabajadoras sociales* (Zamanillo, Gaitán, 1991; De La Red, 1993), em uma virada científica e ideológica no Trabajo Social, quarenta anos após a transição democrática, não podemos afirmar que os ecos dessas contribuições críticas ou progressistas ainda permanecem no Trabajo Social na Espanha. Por outro lado, temos que sob o manto de “progressista” há uma diversidade de interpretações que, após a conclusão da anterior pesquisa, nos convoca a aprofundarmos o pensamento que pensa a profissão e que se assume “progressista”. Ademais, não encontramos neste período a presença do Serviço Social Radical e Crítico gestados no Reino Unido e Estados Unidos, respectivamente. Mas, e a partir da década de 1980? Suspeitamos que também não se fez presente. O que vamos encontrar é o entrelaçamento da profissão no processo de construção do sistema de seguridade social, os *Servicios Sociales*, na busca de construção da arquitetura política institucional das políticas sociais tendo como referência e ideal o Estado de bem-estar dos países do norte e centro europeus. Nos perguntamos: em relação às *trabajadoras sociales* da década dos anos 80, o que era ser progressista? E qual era a compreensão de crítico? Suspeitamos que ambos podem se vincular em parte com perspectivas teórico metodológicas pós-modernas. Esta hipótese se sustenta, a partir da análise preliminar de artigos que ao abordar a perspectiva crítica apresenta o “construccionismo y constructivismo social” como alternativa para ver “más allá de la perspectiva crítica” (Rodrigues, 2007, p.117). Deste modo, nosso objetivo central é analisar a concepção fundamental do Trabajo Social nas décadas de 1980 e 1990, e as suas tendências profissionais no processo de democratização em Espanha.

No processo de aproximações sucessivas ao objeto de investigação recorreremos a procedimentos metodológicos em três frentes de trabalho: bibliográfico com destaque para as revistas da área que foram criadas neste período, expressando a produção profissional - sobre os fundamentos do Trabajo Social, a realidade social do país e o seu sistema de proteção social; documentário que se revela nas Atas de Conferências, Congressos e eventos relevantes das décadas de 1980 e 1990; nos “*planes de estudios*”; nos relatos de práticas e na documentação referente à estrutura curricular desde o ingresso da profissão na universidade como *Diplomatura*;



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

e documentos dos *Colegios Profesionales de Trabajo Social*. A terceira é a pesquisa de campo envolvendo entrevistas com informantes-chave ligados à formação, ao trabalho profissional (movimentos progressistas/críticos na categoria de profissionais, acadêmicos e estudantes) e também com sujeitos não diretamente ligados à profissão, mas com expressiva participação nos movimentos sociais anticapitalistas da época, especialmente os vinculados ao eurocomunismo.

Nesta segunda fase, além da pesquisa bibliográfica e documental (os livros de Actas dos três congressos que ocorreram na década de 80 - Valladolid (1980); Vizcaya (1984) e Oviedo (1988) - foi realizado trabalho de campo com informantes-chave. Para as entrevistas em profundidade, foi elaborado roteiro a partir dos eixos questão social, fundamentos do Trabajo Social, movimentos sociais e anticapitalismo. Até o momento quatro entrevistas foram feitas com sujeitos que participaram ativamente de diferentes momentos desse período histórico, desde movimentos sociais, estudantis, sindicais, outros vinculados à formação profissional. A dinâmica da investigação requer encontros e estudos mensais da equipe, contando com bolsista de iniciação científica PIBIC/AF/CNPq. Por fim, já temos alguns resultados com ênfase na década de 1980, que preliminarmente foram apresentados no Encontro de Saberes UFOP 2023, e novos resultados serão publicados na Revista Eleuthera da Universidade de Caldas – Colômbia, em 2024, e em capítulo de livro pela UERJ/RJ. Muito sinteticamente temos: no movimento interno e externo do contexto sociopolítico espanhol dos finais dos anos 70 e 80, o novo quadro constitucional é fundamental, bem como a incorporação na Comunidade Econômica Europeia - elevando os espanhóis à cidadania europeia -, embora esta estivesse localizada na periferia da Europa,

com uma economia e um desenvolvimento dependentes do capitalismo franco-alemão. A criação do *Sistema Público de Servicios Sociales* (SPSS) em 1980 foi o móvel a impulsionar a categoria profissional em sua luta por direitos sociais *pari passu* ao reconhecimento de sua legitimidade frente ao Estado. No âmbito do trabalho profissional, temos a criação de associações profissionais, a implantação de *Servicios Sociales* de base e incorporação de numerosas *trabajadoras sociales* na administração pública, ao mesmo tempo que se amplia a rede municipal de *Servicios Sociales*, expandindo os espaços sociais e laborais, o mercado de trabalho para as profissionais. Quanto à formação profissional, em 1983, os estudos de Trabajo Social foram incorporados na universidade como Diplomatura e, conseqüentemente, são definidas as diretrizes para a elaboração dos “*planes de estudios*” da Diplomatura de Trabajo Social.

4. Serviço Social Radical no Reino Unido: os fundamentos histórico-críticos do Serviço

Social britânico na contemporaneidade⁷

Na particularidade do Reino Unido, os anos 1970 propiciaram o surgimento de uma vertente denominada 'Serviço Social Radical', cuja pauta principal estava centrada na crítica à sociedade capitalista e ao Serviço Social Tradicional. Mesmo não alcançando hegemonia enquanto proposta de projeto profissional, tal experiência deixou seu legado histórico e tem sido resgatado, na busca pelo diálogo entre vertentes que se propõem críticas à narrativa dominante na profissão no cenário mundial e à sociedade capitalista na contemporaneidade.

O *Radical Social Work* se apresentou como proposta ou abordagem conscientemente articulada no Serviço Social britânico, tendo por bases teóricas a teoria marxista, sob direção social anticapitalista influenciada pela década precedente de política radicalizada, de crescimento de movimentos antiguerra, antiarmamentista, antirracista, feminista e estudantil. Buscavam interlocução teórica com diferentes autores marxistas britânicos, como E.P Thompson, Stuart Hall, E. Hobsbawm, vários deles advindos da Nova Esquerda britânica, e com as obras de Marx, Engels, Gramsci, Mandel e outros. Essa abordagem desafiou diretamente a perspectiva tradicional, conservadora, individualizadora, tecnicista e psicopatológica da profissão e expressou, no âmbito da profissão, um movimento de contestação ao consenso político do pós-guerra e da reorganização do Estado de Bem-Estar. Para além disso, buscava por uma compreensão do poder da ação coletiva, afirmando sobre a necessidade de organização política como forma de se romper fronteiras ideológicas, organizativas e práticas que perpetuam a estrutura do poder vigente na sociedade capitalista (Bigogno, 2021).

Segundo Ferguson (2011), essa proposta de abordagem radical no Serviço Social entrou em declínio nos anos 1980 significativamente por duas razões: a primeira delas - e mais expressiva - foi a vitória do governo conservador de Margaret Thatcher que redimensionou para a direita todas as extensões da vida social no Reino Unido. A partir desse contexto, as políticas e serviços sociais, em particular, transformaram-se no sinônimo de pauta para os novos políticos e ideólogos que criticavam o Estado de Bem-Estar e seu legado de "dependência social". Neste contexto, as defesas pelo Serviço Social numa perspectiva minimamente crítica foram constantemente desafiadas. A segunda razão tem a ver com a atenuação e derrotas da luta sindical da classe trabalhadora entre os anos 1975 e 1985, seja no Reino Unido, na França, Itália e outros países ao centro capitalista, que geraram um pessimismo e descrédito nas perspectivas

⁷ Esta seção é parte do subprojeto de pesquisa intitulado "Serviço Social Radical no Reino Unido – Os fundamentos histórico-críticos do Serviço Social britânico na contemporaneidade".



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

filosóficas progressistas, marxistas, ao lado às decepções com a socialdemocracia.

Assim, o Serviço Social Radical dos anos 1970 foi sendo cada vez mais criticado, sobretudo na ênfase classista que empreendiam frente à sociedade capitalista. A partir do ano 1989, a apropriação teórica anti-opressiva foi sendo cada vez menos criticada, viabilizando uma aproximação à perspectiva pós-moderna.

Mas, mesmo em contexto adverso e frente à hegemonia do Serviço Social Tradicional na sociedade capitalista, Ferguson (2011) afirma que, para além da inclusão de determinados conteúdos legados do Serviço Social Radical à formação e à organização política da categoria profissional, nos dias de hoje está havendo o ressurgimento de iniciativas críticas ao tradicionalismo da profissão e à sociedade capitalista no Reino Unido, ao lado da resistência às tendências dominantes por parte dos próprios usuários dos serviços que não apenas desafiam as práticas paternalistas e tradicionais da profissão, como também as formas consumistas e massificantes que as determinações do mercado criam.

Esse primeiro acúmulo da pesquisa sobre o Serviço Social no Reino Unido, com destaque para a vertente crítica e radical, é parte da pesquisa realizada no período de 2017- 2020 (Bigogno, 2021), pesquisa esta que evidenciou as formulações teóricas e vinculações políticas do SSR no RU no período de 1960 a 1980. Tal acúmulo propiciou, também, a identificação da necessidade de aprofundamento da investigação para a análise da década de 1980, principalmente, a partir do avanço do neoliberalismo, conduzido por Margareth Thatcher, e os efeitos de tal condução política para a gerência e manutenção dos serviços públicos vinculados ao Estado, que em uma lógica de contenção financeira, afetou os diferentes espaços de inserção profissional para os (as) assistentes sociais e a qualidade e acesso aos serviços assistenciais, ao conjunto de seus (suas) usuários (as).

Para a pesquisa atual, parte-se das indagações sobre a relação entre essa particularidade histórica e as respostas profissionais do Serviço Social (de cunho político, teórico-metodológico e técnico-operativo); perguntamos sobre, em que medida tal processo afetou as formulações do SSR, diminuindo o campo de suas vinculações políticas, por exemplo, ao próprio movimento sindical, atacado e reconfigurado no decorrer dessas duas décadas. Por outro lado, a lógica gerencial na administração pública de cunho neoliberal também vem afetando os processos organizacionais/institucionais nos quais os assistentes sociais se inserem, restringindo o campo de atuação e as possibilidades de avanço no atendimento às necessidades e demandas dos usuários (as), pautas importantes na formulação e no posicionamento do SSR.

Neste sentido, é importante compreender o legado do SSR e suas transformações ao



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

longo desse período (1980-2020), identificando sua herança histórica, sobretudo na emergência de posições e alinhamentos críticos já na primeira década do Século XXI, que remetem ao SSR, reavivando alguns de seus questionamentos e sua produção teórica.

Para desenvolver os objetivos e responder às indagações apresentadas, realizaremos: pesquisa bibliográfica através de Revisão Sistemática de Literatura (RSL) e Revisão Narrativa por método de bola-de-neve com a finalidade de revisar o referencial teórico utilizado para a aproximação com o SSR do RU nos anos 1970 e no século XXI; faremos análise de conteúdo da Revista *Case Con* (1970 - 77); leitura e análise das regulamentações gerais do Serviço Social no Reino Unido, na atualidade, tais como: Código de Ética, Currículo mínimo, linhas de pesquisa na pós-graduação em Serviço Social (critério de amostragem a ser definida a partir da contribuição de pesquisadores/assessores do RU); pesquisa através de RSL da produção do Serviço Social em revistas científicas publicadas no Reino Unido (*British Journal of Social Work, International Social Work, Critical and Radical Social Work*, etc), para análise e identificação das expressões teóricas “herdeiras” do Serviço Social Radical no RU, assim como de reflexões e propostas em torno das possibilidades de radicalização da profissão; mapeamento dos movimentos radicais na categoria (profissionais, acadêmicos e estudantes) e de movimentos sociais anticapitalistas na atualidade e da vinculação do Serviço Social a estes; realizaremos entrevistas com acadêmicos/profissionais/dirigentes de associações profissionais, no intuito de identificar aproximações e dissonâncias à perspectiva radical e crítica.

Como primeiros resultados que a pesquisa do Reino Unido tem desenvolvido desde 2022, por meio de reuniões sistemáticas da equipe, temos: o projeto de pesquisa (em português e inglês); artigos para ENPESS e Simpósio 2022 e 2024; resumo do projeto de pesquisa apresentado no Congresso em Porto/2023 (Serviço Social na Educação); Mapeamento de Dados da Pesquisa; artigo para a revista *Eleuthera* (2024): “Aproximações entre o Serviço Social do Reino Unido e do Brasil na contestação ao Serviço Social Tradicional”; articulação no grupo Eixo Europa: participação de reuniões; elaboração de artigos; apresentação da pesquisa; estudos temáticos; participação no Seminário de Estudos sobre O Capital; doutorado sanduíche na Liverpool Hope University; pós doutorado na UERJ; tradução de artigo para a Revista *Libertas*.

Considerações finais

Conforme revelam os conteúdos apresentados nas reflexões que compõem este artigo, o



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

projeto “O Serviço Social na história: questão social e movimentos sociais – América Latina e Europa”, vem se desenvolvendo a partir dos fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos do Serviço Social orientadores da pesquisa, e que sustentam que a profissão só pode ser desvendada em sua inserção histórica na sociedade. Assim, a pesquisa vem buscando reconstruir a processualidade histórica do Serviço Social, em diferentes realidades, articulando no trabalho de campo instituições e pesquisadores/as que colaboram neste projeto. Caminha na perspectiva de estudar o Serviço Social na história, de impregnar de história o Serviço Social na sociedade contemporânea. “O pressuposto é que história na sua processualidade — no seu vir a ser — é o “terreno” da análise do Serviço Social, o que conclama uma perspectiva de totalidade na leitura dos processos histórico-sociais” (Yazbek e Iamamoto, 2019, p. 14) Do mesmo modo se efetiva a apreensão da questão social na dinâmica do capital, explicitando as relações estabelecidas com as lutas, movimentos e organizações dos trabalhadores e suas incidências sobre a profissão.

Do ponto de vista metodológico observa-se que as pesquisas se entrelaçam pelos referentes comuns o que vem permitindo atribuir visibilidade às *diversidades* presentes do Serviço Social europeu, nos referidos países, a partir de seus diferentes contextos e de suas trajetórias de continuidades, rupturas e questionamentos, sem perder o objetivo de desvelar as contradições e desafios do tempo presente que atravessam o Serviço Social. Ressalta-se a articulação dos procedimentos metodológicos com os eixos estruturantes da pesquisa em rede. Assim também, a articulação e participação das (os) integrantes das três equipes nas reuniões do Grupo Europa tem contribuído para o debate e análise desses eixos, através da realização de estudos temáticos sobre anticapitalismo, questão social, fundamentos do serviço social e movimentos sociais.

Finalmente cabe destacar que o andamento das pesquisas, no âmbito do Projeto vem fortalecendo a interlocução de pesquisadores nacionais e internacionais voltados aos fundamentos do Serviço Social, em diferentes níveis.

Referências bibliográficas

ANTUNES, R. Prefácio. IN RAICHELIS, R. et al. (org) *A nova morfologia do trabalho no Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2018.

BATISTONI, R. et al. (COORDENAÇÃO COLEGIADA). Sumário Executivo do Projeto de Pesquisa “Serviço Social na História: questão social e movimentos sociais – América Latina e Europa”, agosto de 2022.

BRAZ, M. *Para a Crítica da Crise. Diálogos com intelectuais e parlamentares da esquerda em*



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Portugal. Curitiba: Editora Prismas, 2016.

BIGOGNO, A.D.D. Serviço Social radical: a experiência do Reino Unido no transcurso dos anos 1970 a 1980. IN: IAMAMOTO, M. V. e SANTOS C. M. (Org). *A História pelo avesso. A Reconceitualização do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*. São Paulo: Cortez, 2021.

DE LA RED VEGA, N. *Aproximaciones al Trabajo Social*. Madrid: Siglo XXI, 1993.

FERGUSON, I. "Another Social Work is Possible!" Reclaiming the Radical Tradition. In: *International Social Work: A Supplement of Social Work Review*. București: Editura Universității din București, 2011.

GUERRA, Y., CARRARA, V. A., MARTINS, A. M. C. Ensino e formação virtuais: a nova estratégia do projeto de educação a serviço do capital. *Revista Katálysis* [online], v. 25, n. 3, p. 570-584, 2022.

MANDEL, E. *Capitalismo Tardio*. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MARTINS, A. M.C., TOMÉ, R. M., CARRARA, V. A. A emigração dos assistentes sociais portugueses: faces do trabalho e do desemprego em tempos de crise e austeridade. *Serviço Social & Sociedade*, v.00, n.121, p. 95-124, 2015.

NAVARRO, V., LÓPEZ, J. T., & ESPINOSA, A. G. (2012). Hay alternativas: propuestas para crear empleo y bienestar en España. *España: Editorial Sequitur*. Disponible en: <http://www.vnavarro.org/wp-content/uploads/2011/10/hayalternativas.pdf>

RODRIGUEZ RODRIGUEZ A. Más allá de la perspectiva crítica. *Cuadernos de Trabajo Social*, vol. 20, p. 117-137, 2007.

SANTOS, C.M, et al. Projeto de Pesquisa Fundamentos históricos e teóricos do Serviço Social em Portugal: antecedentes, memória e desafios contemporâneos, 2022.

SANTOS, C. M.; YAZBEK, M. C. et al. Projeto de Pesquisa Fundamentos históricos e teóricos do Serviço Social na Europa (Espanha, Portugal e Reino Unido): antecedentes, memória e desafios contemporâneos, 2023.

YAZBEK, M.C. e IAMAMOTO, M. V. Introdução. In YAZBEK, M.C. e IAMAMOTO, M. V. *Serviço Social na História*. São Paulo: Cortez, 2019.

ZAMANILLO, T.; GAITÁN, L. *Para comprender el Trabajo Social*. Pamplona: Verbo Divino. Navarra. 1991.